

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO RIO GAVIÃO

Marilia de Jesus Oliveira (*), Eriswagner Matos Soares, Bethania de Sousa Pires, Vanessa Carvalho de Oliveira

* Instituto Federal da Bahia, Campus de Vitória da Conquista, marilia.oliveira.vdc@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre os principais agente causadores da poluição e degradação no Rio Gavião na cidade no perímetro urbano do município de Anagé-Ba. O objetivo é chamar a atenção do poder público e da população local para a contaminação e destruição deste trecho. A Estratégia metodológica será por elaboração e realização de entrevistas com os moradores da área urbana, proximidade do Rio Gavião, essa entrevista terá enfoque em coletar dados relativos à consciência da população em relação a atual situação de abandono do rio, coletar imagens que comprovam a poluição e a degradação por conta dos moradores e do poder público e por fim elaborar um vídeo que ficará disponível na biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e será apresentado a Câmara de vereadores da cidade de Anagé. Espera-se com esse projeto despertar na sociedade em geral o interesse pela revitalização do Rio Gavião.

PALAVRAS-CHAVE: Degradação, consciência, revitalização, rio.

INTRODUÇÃO

A humanidade necessita cada vez mais de recursos naturais para produzir bens que atendam suas necessidades. A crescente demanda pela utilização de recursos naturais, falta de conscientização das pessoas e de políticas públicas efetivas de proteção a esses recursos, tem causado inúmeros impactos ambientais. De acordo SOARES (2007, p.15) “Os recursos naturais renováveis devem ser utilizados com bastante cuidado pela humanidade”, haja vista que o uso desenfreado desses bens afeta diretamente na diminuição da biodiversidade, erosão do solo, destruição da camada de ozônio e efeito estufa.

O homem é o principal agente causador de alteração no meio em que vive, alterações essas que provocam um desequilíbrio ecológico, que podem ser observados na degradação dos rios brasileiros, em consequência de derramamento de esgotos, lixo, desmatamento da margem e poluição do solo. Podemos citar como exemplos desse tipo de ação antrópica o Rio do Peixe na cidade de Sousa – Paraíba, o mesmo sofre pelo desmatamento da mata ciliar e poluição trazida pelas tubulações de esgotos não tratados. É um rio desassistido pela sociedade e órgãos competentes, onde faltam programas e projetos para revitalização de um recurso tão escasso e necessário para os ribeirinhos e se encontra hoje em verdadeiro estado de mazelas (DUARTE, 2010).

Segundo Durigan (1992 e 2003), se tratando de água doce o assunto é ainda mais preocupante e as matas ciliares são proteções de suma importância para o rio, pois as matas ciliares protegem o rio de ações naturais como vento, erosão, e eutrofização e com as queimadas, desmatamento e formação de pastagens que afetam diretamente a mata ciliar.

O IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicou em 2010 uma pesquisa de níveis de poluição onde destacou os rios mais poluídos do Brasil: Tietê, Iguaçu, Ipojuca, Rio dos Sinos, Rio Gravataí, Rio das Velhas, Rio Capibaribe, Rio Caí, Rio Paraíba do Sul, Rio Doce.

Neste contexto, sendo a água um bem indispensável à vida, é importante proteger esse bem na fonte, pois apesar de haver água em grande quantidade, desse total presente no planeta, a maioria se encontra nos oceanos e mares e outra parte está em locais de difícil acesso, tais como geleiras e subterrâneos, além de nem toda água doce ser própria para consumo humano.

E mesmo a água sendo um bem precioso para as diversas formas de vida, esta vem sendo poluída. Diante desse quadro, existe uma previsão caótica dada pela ONU (Organização das Nações Unidas) de que até 2050 aproximadamente 45% da população mundial não terá acesso à quantidade necessária de água. Dentre os setores que mais consomem água no Brasil estão a agricultura, uso doméstico e industrial, nos quais o desperdício é uma constante. O desperdício médio do volume total no sistema de abastecimento público brasileiro é de 40%. Uma problemática maior é encontrada no setor residencial, pois 40% da água fornecida é usada em descargas sanitárias, um fim não potável nem tão pouco produtivo. (GONÇALVES, 2009).

Para que haja uma melhora no uso da água é necessária a inserção de soluções tecnológicas, no entanto a educação ambiental ainda deve ser um compromisso do poder público se constituindo um dos principais fatores para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação ao meio ambiente, tornando cada cidadão comprometido com a natureza, conforme Soares et. al. (2007). Sato (1995) apud Barroso (2012, s/p): “ênfatisa a necessidade de informar, estimular e sensibilizar a comunidade, para perceberem a importância da dimensão ambiental em nossas vidas”.

Segundo Instituto Estadual do Ambiente (INEA, 2011, p. 07), existe ainda um instrumento valioso para consolidar as ações do estado com relação ao cumprimento das metas e leis ambientais: “A fiscalização ambiental é um poder e dever do Estado, que tem como objetivo cumprir sua missão institucional de controle da poluição, dos recursos hídricos e florestais, mediante a adoção de medidas de polícia e cautelares, lavratura de autos de constatação e de infração”.

MATERIAS E MÉTODOS

OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a importância do Rio Gavião, localizado no Sudoeste baiano, para a população local, bem como discutir o atual estado de degradação desse ecossistema e possíveis ações para revitalização do mesmo.

O Rio Gavião é um rio brasileiro que deságua no Rio de Contas, no estado da Bahia. Ele nasce em Jacaraci no estado da Bahia, passando por vários municípios da região, como Condeúba, Caraíbas e Anagé. Principais afluentes do Rio Gavião: Riacho do Mateiro (Tremedal-Ba) e Rio Riachão (rio temporário que corta todo o município de Maetinga-Ba.).

DISCUSSÃO ACERCA DO FOCO DA ENTREVISTA

Em reuniões do projeto foi discutido o foco das perguntas para a realização de entrevistas com os moradores da proximidade do Rio Gavião, a fim de captar o sentimento e a consciência da população em relação a atual situação de abandono do rio. Ficou decidido que as perguntas não assumiriam um caráter técnico e sim um caráter humano, que fosse capaz de dar aos entrevistados a liberdade para expor as suas experiências com o rio, assim podendo observar o nível de consciência e sentimento do entrevistado.

O método escolhido para entrevista com os moradores foi, primeiramente a apresentação do projeto e seus objetivos, em seguida solicitando para que os moradores falassem sobre suas experiências e sentimentos em relação ao rio. Ainda nesse mesmo encontro ficou decidido que seriam realizadas entrevistas com artistas locais para verificar a influência do rio para a cultura local e uma entrevista com o poder público local, com a finalidade de perceber o grau de comprometimento do mesmo com a preservação e revitalização do Rio Gavião.

REALIZAÇÃO DE VISITAS

A primeira visita foi realizada no dia 11 de novembro de 2014, a fim de constatar a ação de moradores às margens do rio. Foi verificado que há intenso derramamento de esgoto no rio *in natura* pelas populações ribeirinhas, conforme imagens abaixo.



Figura 1: Esgoto a céu aberto na comunidade Ribeirinha. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 2: Cercas no Rio gavião. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 3: Ação antrópica nas matas ciliares. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 4: Vazamento de esgoto sanitário no rio. Fonte: Autor do trabalho.



Figura 5: Rio Gavião recebendo dejetos de esgoto. Fonte: Autor do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos como resultado desse trabalho a produção de um vídeo, o qual demonstra a atual situação do rio estudado e o sentimento dos moradores locais, quando relembram do rio na década de 80, e comparam com a situação atual. Ainda foi observado e consta no teor do vídeo o abandono do poder público quanto à preservação do rio.

Observou-se ao longo das visitas a grande insatisfação da população frente à falta de ações de preservação do poder público local, que permite o despejo de esgoto sanitário no rio. Fica evidente a vontade da sociedade em ajudar na revitalização do rio, no entanto se sentem impotentes devido à falta de apoio do poder público e falta de educação ambiental. Esse sentimento pode ser visto na poesia do Cordealista Fonziinho: “Depois que tantos poetas compuseram poesia e canção contando as coisas do rio e a sua situação, também vou traçar meus versos sobre o Rio Gavião. Além de ser fonte d’água, é também de inspiração, para poetas de Anagé, e também da região, e sempre é maravilhoso, estando com água ou não! O rio era nossa praia, nossa área de lazer, ninguém nunca se cansava, de pular e de correr, brincava de galinha cheia, e de castelo de areia, até o escurecer! Mas o final de isso tudo, não demorou a chegar, o rio está poluído, sem poder mais respirar, bonito só na poesia, já nem sei se um dia ele ressuscitará!”. Concluimos que o rio está degradado em função do lançamento de esgotos, desmatamento e falta de educação ambiental por parte da população.

São pelo menos quatro caixas coletoras de esgoto abertas permanentemente despejando os dejetos no rio. Vê-se também, muito lixo e lama em estado de putrefação em todo o trecho que banha a cidade de Anagé, que se estende à localidades ribeirinhas abaixo até muito distante. Este rio já foi muito limpo, extensos lençóis de areia branca enchiam



os olhos de quem o via. Seu leito, que a maior parte do ano perdurava seco, guardava água subterrânea limpa e cristalina que abastecia toda população ribeirinha mesmo nas longas estiagens comuns nesta região.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o grande responsável por essa degradação é o poder público devido a omissão com relação a degradação do rio e ainda é o maior agente poluidor sendo o responsável pelo despejo de esgoto *in natura*, como pôde ser verificado nas visitas. Fica evidente a falta de compromisso do poder público local diante do fato do não comparecimento aos encontros marcados para serem realizadas as entrevistas a respeito da situação do Rio Gavião.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES. Os Rios mais poluídos do Brasil. Disponível em: <http://www.abes-mg.org.br/visualizacao-de-clippings/pt-br/ler/2082/os-rios-mais-poluidos-do-brasil>. Data: 24 de fevereiro de 2015.
2. Barroso, Patrícia Mendes, PEREIRA, Mayara Arruda, et. al. Poluição do Rio Timbó e o desafio da educação ambiental na comunidade do Jereissate II – Maracanaú – CE. Disponível em: <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/1437/2173>. Data: 20 de fevereiro de 2015.
3. Duarte, Edson Natanael Fernandes. Poluição e desmatamento da Mata ciliar na bacia do rio do peixe, uma problemática que vem afetando parte da população na Cidade de Sousa-PB. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABWmAAC/poluicao-desmatamento-mata-ciliar-na-bacia-rio-peixe-problematica-que-vem-afetando-parte-populacao-na-cidade-sousa-pb#>. Data: 24 de fevereiro de 2015.
4. Durigan, Giselda. Manual para recuperação das matas ciliares do oeste paulista, 2. ed. São Paulo, 2003.
5. Freitas, Eduardo de. Água potável. Disponível em: <http://www.brasile scola.com/geografia/agua-potavel.htm>. Data: 20 de fevereiro de 2015.
6. Instituto Estadual do Ambiente – INEA. Fiscalização Ambiental. Disponível em: http://www.inea.rj.gov.br/cs/groups/public/documents/document/zwff/mde0/~edisp/inea_014684.pdf. Data: 20 de fevereiro de 2015.
7. Os rios mais poluídos do mundo e do Brasil. Disponível em: <http://meioambiente.culturamix.com/recursos-naturais/os-rios-mais-poluidos-do-mundo-e-do-brasil>. Data: 24 de fevereiro de 2015.
8. Primo, Dário Costa, Vaz, Luciano Mendes Souza. Degradação e perturbação ambiental em matas ciliares: Estudo de caso do rio Itapicuru-AÇU em Ponto Novo e Filadélfia Bahia. Disponível em: http://www.ftc.br/revistafsa/upload/12-07-2006_14-24-35_degradacao_ambiental.pdf. Data: 19 de fevereiro de 2015.
9. Programa de Pesquisa em Saneamento Básico – PROSAB. Uso racional de água e energia: Conservação de água e energia em sistemas prediais e públicos de abastecimento de água. Disponível em: http://www.finep.gov.br/prosab/livros/prosab5_tema%205.pdf. Data: 23 de fevereiro de 2015.
10. Soares, Eriswagner Matos. Recursos naturais, a vida se renova?. A Terra virou negocio... Reforma agrária urgente!. jul 2007 ed. 378 p 15.